

MAFUÁ

Revista de Literatura em Meio Digital

ISSN 1806-2555

- ano 7 n.11 2009 -

<http://www.mafua.ufsc.br/>

TRANSCRIÇÕES DO POEMA *VITRAIS* DE ERNANI ROSAS

Maria Isabel Teixeira Brisolara

Priscila Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina

isabelbrizzolara@gmail.com

catacrese@gmail.com

TRANSCRIÇÃO DIPLOMÁTICA

Vitrais

Á morte das Côres

Azul é transparencia, Amarello é Sol-pôsto,
O Branco é quietação, o Gris é ocaso... outôno...
O Lilas é um jardim de violetas, em Agosto,
Sonhando os rouxinós, rezando-me o abandono...

O Verde é oceano ao luar, rastros de caravellas,
O Fôsko é o meu torpôr, ethera sombra, scisma
O aureo é crispação de uma Tarde sem velas
Que vão rithmando, em magoa, a hora que se
abysma.

O Rubro é Salomé, feita a rubis, no poente,
Enlaçando-lhe o corpo em Angelus de opalas.
Ó celeste audição, colorindo o occidente!

O ultimo vitral, as côres intercala,
Na agua-morta a accender a amethysta dormente.[?]
Nos diques, em que a nau da morte fez escala...

Ernani Rosas
(Ritus da Cruz)

TRANSCRIÇÃO SEMI-DIPLOMÁTICA

Vitrais

Á morte das Côres

Azul é transparencia, Amarello é Sol-pôsto,

O Branco é quietação, o Gris é ocaso... outôno...
O Lilas é um jardim de violetas, em Agosto,
Sonhando os rouxinóis, rezando-me o abandono...

O Verde é oceano ao luar, rastros de caravellas,
O Fôsko é o meu torpôr, ethera sombra, scisma
O aureo é crispação de uma Tarde sem velas
Que vão rithmando, em magoa, a hora que se abysma.

O Rubro é Salomé, feita a rubis, no poente,
Enlaçando-lhe o corpo em Angelus de opalas.
Ó celeste audição, colorindo o occidente!

O ultimo vitral, as côres intercala,
Na agua-morta a accender a amethysta dormente.[?]
Nos diques, em que a nau da morte fez escala...

Ernani Rosas
(Ritus da Cruz)

GRAFIA ATUALIZADA

Vitrais

À morte das Cores

Azul é transparência, Amarelo é Sol-posto,
O Branco é quietação, o Gris é ocaso... outono...
O Lilás é um jardim de violetas, em Agosto,
Sonhando os rouxinóis, rezando-me o abandono...

O Verde é oceano ao luar, rastros de caravelas,
O Fosco é o meu torpor, etérea sombra, cisma...
O áureo é crispação de uma Tarde sem velas...
Que vão ritmando, em mágoa, a hora que se abisma.

O Rubro é Salomé, feita a rubis, no poente,
Enlaçando-lhe o corpo um Ângelus de opalas...
Ó celeste audição, colorindo o ocidente!

O último vitral as cores intercala,
Na água-morta a acender a ametista dormente,
Nos diques, em que a nau da morte fez escala...

Ernani Rosas
(Ritus da Cruz)

Veja mais escritos de Ernani Rosas [em http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/](http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/)